

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	75000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACÇÃO, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Anuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
 Re-petições, cada linha..... 20 "
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção, sem ou não publicados não se restituem.

Guimarães, 4 de Fevereiro de 1900

A carestia

Creemos ser este o mais grave dos problemas actuaes. O mais grave e o mais ameaçador. Porque, enfim, d'elle dependem os destinos da vida, sob o ponto de vista moral e positivo.

Sendo para viver que todos trabalham e para viver da melhor maneira possível, é claro que a realisação ou a obtenção dos meios conducentes a esse fim é de uma importancia capital.

As forças physicas e os recursos intellectuaes dos homens tem limites; quando se torne necessario forçar esses limites, em vez de estarem ao serviço da vida, taes forças e taes recursos tornar-se-hão elementos dissolventes por que serão collaboradores de todas as cousas que pôdem produzir a morte.

Ora, é n'esse caminho

que vamos indo, não já pouco a pouco, mas a passos largos.

A proporção que devia existir entre o que cada um é capaz de produzir e o que é obrigado a consumir, vai-se perdendo a olhos vistos.

E' pela carestia de tudo que se produz, se fabrica, se transforma, se cultiva, se opéra, que se pretende sustentar o equilibrio, a proporção que foge do balanço economico de cada individuo e de cada familia.

Procura cada um que o seu trabalho renda quanto reclamam os encargos a que é forçado ou pela necessidade da vida ou ainda pelos commodos d'ella ou pelos gosos de que é susceptivel.

N'estas diligencias pretende-se que o mesmo capital dê juros cada vez mais avultados que o mesmo trabalho—não podendo já ser activo—se pague por um preço successivamente mais elevado.

D'alí este encare-

cimento de tudo, encarecimento que não tem a explicação com que querem desculpal-o, porque não é devido aos cambios nem ao premio do ouro, nem ás exportações, nem á escassez, nem ás intemperies, mas sim, quasi exclusivamente, á necessidade fatal de alcançar mais dinheiro, por isso mesmo que é forço so gastar cada vez mais.

Estando as substancias mais caras, o industrial, o commerciante, o proprietario, o medico, o professor, todos que trabalham precisam de que quem lhe adquire os productos ou quem se lhe utiliza dos serviços vá pagando o que elles tem de despende a mais com as suas subsistencias.

Os que cultivam a terra, os que negociam nos generos ou artigos, que constituem as subsistencias, precisam de que quem os consome lhes paguem o que elles vão successivamente despendendo a mais com as exigencias do industrial, do proprietario, etc

E um circulo vicioso. Vivem todos uns dos outros e por isso todos pagam, uns para os outros.

La uenta-se que tudo esteja mais caro, e effectivamente assim é, mas não são diferentes ou varias ou mesmo especiaes as causas, de que isso procede; a razão está na necessidade de gastar cada vez mais; e não podendo augmentar o seu capital, quem outro não tem que não seja o trabalho, o que lhe resta fazer é isso:—xigir successivamente maior retribuição pelo que faz ou pelo que produz.

Ora, crescendo essa necessidade de uma maneira louca, é para pensar na impossibilidade de elevar semelhante carestia na mesma proporção.

Os salarios, as rendas das habitações, o preço das subsistencias não pôdem, que a isso se impõem os principios economicos immutaveis, transpôr uns certos limites, sob pena de deixar de haver trabalho, alimentação sufficiente, de

ser, enfim, forço so fugir á satisfação das necessidades mais elementares da vida.

Classes ha já para as quaes esses limites estão transpostos, e assim é, por exemplo, a dos funcionarios publicos; cujos proventos, não tendo acompanhado este desenvolvimento assombroso dos preços de tudo que é indispensavel á vida, são hoje uma verdadeira miséria, comparados com as necessidades mais elementares da existencia.

Qualquer commerciante ganha incomparavelmente mais do que um ministro do Estado. Um primeiro caixeiro está muito melhor do que um juiz de direito ou um lente cathedratico ou um commandante de qualquer corpo do exercito.

Um operario está relativamente melhor do que um official de secretaria. Ha moços de esquina que ganham mais do que os amanuenses de repartições publicas.

FOLHETIM

(3)

O JURAMENTO

(DRAMA)

Tercero acto:—Algum tempo depois.

Agora, quasi todos os dias, mal Luiz vai para a aula, Margarida sahe de casa em companhia d'uma sua vizinha, solteirona de profissão equívoca, voltando sómente quando vê proxima a hora de Luiz estar livre da sua labuta escolar.

(O que vai fazer? E' o que eu não posso explicar, porque tambem o não sei.)

O certo é que, quando elle volta, Margarida já não tem essa expansibilidade amorosa d'outros tempos; notam-se certas friezas nos seus modos,

menos ternura nas suas palavras, irritações sem explicação plausivel, e nas suas conversas, agora pouco longas, ha sempre um binto ou quinto de enfado, que Margarida mal consegue di-fargar. E elle, que leva o tempo todo a cogitar no melhor meio de a alegrar, esforçando-se por adivinhar lhe todos os desejos, os

mais pequenos, como se fossem proprios; elle que não vê outra coisa e que não sabe o que hade fazer lhe, tem sempre no fundo do seu coração sincero e bom, cheio de paixão por ella, palavras de perdão, palavras para lhe desculp'ar tudo isso, muito doces, muito brandas. E conforma-se com tudo e sempre.

—Coitadita! andar'á adocentada, pensa para si. Então pergunta-lhe se não se sente bem, se é por falta de saude que se mostra assim a modo de aborrecida.

—E'... não estou muito

bem, responde ella cada vez com mais enfado.

Luiz quer logo ir chamar um medico a toda a pressa, o que ella recusa tenazmente, dizendo que não é doença para tanto, que é uma despeza inutil.

Um dia encontram-se ambos a entrar para casa.

—Ah! Tambem sahiste?!... pergunta Luiz.

—E' como vês.

—Não sabia que sahias hoje... Não me disseste nada...

—Tinha que fazer se andava a d'ar-te conta de todos os meus passos.

Luiz extranha sobremaneira o desabrimiento da resposta e sente-se abatido, até ao mais intimo do seu ser.

—Mas primeiro dizias-me sempre quando querias sair, não havia coisa que me não disseses, não lhabas pensamento que me não communicasses?!...

—Pois sim, mas... olha, eu não fiz isto por mal, por te

não ter amor como primeiro, foi... foi... por uma coisa que nem sei dizer te bem... Foi talvez por não tencionar sair quando tu sahiste... Amor tenho-te o mesmo e tu bem sabes que é verdade, que só te tenho a ti, que não quero a mais ninguém...

—Como tu dizes isso!

—Pois como queres tu que eu falle? Queres que te falle a chorar? Se queres crê, se não queres não creias: eu não fiz isto por mal, diz ella indo arrumar o chale.

—Ah! Margarida, Margarida! Tu já não serás a mesma para mim?!...

—Sou, sou filhinho. Mas que queres tu que eu te faça? Que esteja sempre a fallar-te d'amor? Isso tambem aborre-eia.

—Qu'ria que fôsses para mim a mesma Margarida e parece-me que já a não és.

—Sou, já te disse que sou... Estás hoje com mim... que te hei de fazer!... Bem, deixa-

me ir á cozinha vêr o que a criada fez. E sahe, cantando uma das suas modinhas predilectas:

Ao som de ternas cantigas,
 Nas ceras, so o luar,
 E' bailar, oh raparigas!...
 Que a vida é breve... é g'aur...

Luiz fica um pouco pensativo: «Não será elle a mesma? Já me não amara como primeiro?... A na, coitadita, ama... Ella que o diz é porque é verdade... Questões de nervos, má disposição de espirito...», conclue elle, retomando nova feição, alegrando-se, julgando-se feliz, eternamente feliz.

Margarida é que, interiormente, se não conforma com tal conclusão, se a conhece.

(Continua).

Jão Ayrés d'Azevedo.

Nos ultimos dez annos todos os proventos duplicaram; os dos empregados do Estado, com dedacões, etc, andaram para t az. E ainda se lhes fala em economia! Seria melhor recommendal-os á compaixão do que lhes alugam as casas, lhes fazem as botas, lhes vendem o pão.

Vê se, pois, que a questão magna para resolver não é a das reformas, a dos codigos, a dos votos; — é a da vida, nas condições incomparaveis, assombrosas, tremendas a que ella chegou.

(Do Economista).

ADVOGADO

JOÃO de Barbosa Magalhães e Mendonça abre, no dia 7 do corrente, escriptorio de advogado no largo de S. Bento — Guimarães.

Secção agricola

As cooperativas agricolas

Ha muito tempo que eu venho insistindo com os lavradores, para que adoptem uma das formulas mais simples, mais exequivel e mais vantajosa da associação agricola—a cooperativa de produção. Lcem muitos o que lhes affimo, sei que poucos d'esses haverá que não concordem, em principio, comigo, mas todos se mantêm n'essa deploravel inercia, e é o maior mal da lavoura portugueza, sob o ponto de vista da defeza dos seus interesses mais importantes.

Ora eu tenho ao menos a consolação de ver que, lá fóra, se confirmam dia a dia os meus assertos, e nos paizes onde os cultivadores estão melhor orientados, o cooperativismo faz carreira, seguindo um rumo verdadeiramente pratico.

Agora mesmo encontro em jornaes francezes a noticia de que em Rouffach, na Alsacia, acaba de construir-se uma associação de vinhateiros, cuja iniciativa feliz eu desejo pôr aqui em relevo, para que sirva de lição.

D'antes, dizem os proprios promotores da cooperativa a que alludo, eram muito apreciadas as qualidades do vinho branco da Alsacia; era uma bebida leve, desperticosa, agradável e barata. Veio a invasão allemã e com ella a fraude, uma nuvem de intermediarios do commercio encarrugavam-se de falsificar

por varios modos esse vinho, triplicando as colheitas.

Para combater essas sophisticacões tão prejudiciaes ao «vinho natural», acabam de combinar-se os vinhateiros de Rouffach; firmaram entre si uma sociedade cooperativa e fabricam os seus vinhos em commum.

E' o principio da «cooperação das leitarias», das manteigarias, das queijarias em commum, que se encontra finalmente applicado á «vinificação» — como eu suggeri em artigo publicado no «Almanach das Aldeias», d'este anno.

Assim a sociedade propõe-se: 1.º estabelecer com os vinhos de proveniencia exclusiva da Alsacia uma serie de tipos sempre uniformes, fazendo desaparecer essa infundade de qualidades que põe um grande embaraço ás transacões commerciaes; 2.º melhorar essas qualidades por meio d'um tratamento racional na adega, e 3.º crear uma corrente de negocios, que só é possivel com a uniformidade dada aos productos e á sua boa qualidade.

Eis em breves palavras o que pôde fazer uma cooperativa para a produção de vinhos de um certo numero de proprietarios. Comprehendem-se rapidamente os beneficios resultantes da união de varios vinhateiros de uma determinada localidade, para se utilizarem dos mesmos aparelhos, do mesmo material, que adquirido á custa de todos e portanto com pequeno sacrificio de cada um, pôde ser mais perfeito, do que de um só proprietario. E' o velho milagre da união a fructificar...

Ora a cooperativa de produção aproveita precisamente aos pequenos proprietarios. E' pela organização das cooperativas que o pequeno productor pôde ter todas as vantagens tecnologicas e economicas, na proporção de seus haveres, que só tem sido accessiveis aos grandes proprietarios, a saber: emprego, para a fermentação, de lagues ou cubas de grandes dimensões que permitam obter facilmente a boa temperatura seguida de resfriamento lento; o uso de utensilios aperfeiçoados, com que melhor e mais seguramente se fazem as operações vinarias na adega, e com maior economia. Por outra parte as despesas de mão d'obra são sensivelmente diminuidas. Basta pensar na grande somma de tempo perdido em praticar as mesmas operações em numerosas parcelas da massa vinaria, que vantajosamente pôde ser tratada junta.

Depois é bem sabido que nas grandes adegas se vendem mais facilmente e melhor os vinhos, porque o commerciante prefere encontrar

reunida uma grande porção de vinho, do mesmo typo, bem tratado, a adquirir a diversos lavradores pequenas porções de typos differentes uns dos outros, e que terá de submeter a lsações e trabalhos especiaes de adaga, para uniformisar, para reduzir a um «typo vendavel». E ainda quando o commerciante é consciencioso e não se socorre de artificios prejudiciaes ao credito dos lavradores e á saúde dos consumidores, muito ha que lhe agradecer.

O exemplo que nos vem da Alsacia e que em França tem sido apontado aos vinhateiros, como um dos melhores expedientes que elles pôdem adoptar para seu interesse, teria em Portugal magnifica applicação.

Julio Gama.

HARPEJOS POETICOS

ILLUSÕES

Se minh'alma vagueia p'lo passado
Em busca d'illusões que já lá vam,
Eu sinto a deliciosa sensação
Da quem sonha feliz, mas acordado.

E sinto entam bater mais apressado
E mais, mais fortemente o coração...
Topou talvez minh'alma uma illusão...
E vivo assim feliz, assim amado...

Amado sim, mas sem saber por quem
E sem que amôr eu sinto por ninguém
Sentindo o coração d'amôr pulsar...

Amo talvez um sonho já esquecido,
Nas travas de passado adormecido...
E vivo sem amôr, vivendo a amar...

Guimarães, V—II.

•F. Neves Pereira.

Carta de Vizella

Vizella, 4 de fevereiro de 1900

(Do nosso correspondente)

... Sr. redactor:

Continua a haver, agora no inverno, uma grande falta de noticias, e porisso, dir-lhe-hei da pomposa festividade que houve, dia 2, em S. Miguel das Caldas, em honra de Nossa Senhora das Candeias. Segundo a pureza das nossas crenças, genuinamente catholicas, das crenças n'esta immaculada religião de nossos maiores, o melhor modo de festejar os Santos é a pureza d'alma. Nada faltou, felizmente, á festividade de que venho fallar-lhe. O meu querido amigo Bento Lopes de Carvalho, zelosissimo abbade da freguezia, convidou alguns ecclesiasticos, que na vespera ouviram de confissão um grande numero de parochianos. Confessamos desde as 8 da manhã até ao meio dia, das 3 da tarde até ao anoitecer e depois da ceia houve confissão para homens até ás 11

e meia da noite. No dia immediato, procedeu-se á cerimonia augusta da communhão, em que tomaram parte mais de trescentos fiéis. Foi realmente commovedor, edificantissimo aquillo tudo. Momentos sublimes, d'alegria indefinivel que a nossa religião bendita nos prodigalisa e que não esquecem nunca!

Procedeu-se depois á missa cantada, a grande instrumental, sendo celebrante o reverendo padre Garcia, d'essa cidade.

Ac evangelho, tive a grande satisfação de acompanhar ao pulpito o meu estremitissimo collega Bento Lopes, parcho da freguezia. Foi a primeira vez que tive a felicidade de o ouvir prégar. E' um dos primeiros oradores sagrados que tenho ouvido: o seu discurso, elaborado por mão de mestre, e recitado com aquella graça natural que tanto caracteriza o meu nobre collega, foi uma peça oratoria brillantissima. Este rapaz, de tão lucidosa intelligencia, arrebatou-me e eu tive, enquanto o ouvi, e ainda agora os tenho, desejos ardentes de ser um orador como elle; porém...

O rev.º abbade offerceu-me a sua casa e quando, á noite, estavamos em alegre convivio, foi elle acommettido d'um violentissimo ataque nervoso, que lhe durou umas 4 horas seguras. Cortava o coração ver como soffria o meu querido amigo; porém o accidente foi dechinando e sua ex.ª achu-se agora completamente bom, o que muito nos alegra.

Eis o que ha de mais importante na chronica vizellense.

R. V.

Novo advogado

No proximo dia 7 do corrente, abre n'esta cidade o seu escriptorio de advogado, o notavel causidico sr. dr. João de Barbosa Magalhães e Mendonça. S. exc.ª já ha annos que exerce brillantemente na vizinha comarca de Fafe o logar de advogado. Seja bem vindo.

Matadouro municipal

Como tinhamos noticiado realison-se ante-hontem pelas 11 horas da manhã o novo matadouro municipal, em S. Lazaro.

Na presença dos vereadores srs Freitas Ribeiro, João Abreu e José Pinheiro e veterinario da camara, foram abatidos 8 bois pelo systema da «choupa».

Consta que vai ser elevado á dignidade de Cardeal da Santa Egreja Roma, o Exe.º e Rev.º Sr. Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.

Anniversarios natalicios

Fazem annos: no dia 7 do corrente a ex.ª sr.ª D. Branca Magdalena d'Oliveira e no dia 9 a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira, gentilissimas filhas do nosso particular amigo sr. José Joaquim d'Oliveira, dig.º escrivão de direito n'esta comarca.

Tambem no dia 9 do corrente passa o anniversario natalicio do nosso amigo e collega, sr. tenente Antonio Augusto Infante.

Os nossos parabens.

Cortejo em honra de Martins Sarmiento

Trabalha-se activamente para a realização d'um cortejo civico em honra do fallecido archeolego dr. Francisco Martins Sarmiento. Consta-nos que se incorporarão alguns carros allegoricos.

Percorrerá as seguintes ruas, que se acharão vistosamente engalianadas:

Rua de Payo Galvão, Toural, Praça de D. Affonso Henriques, S. Da nazo, Senhora da Guia, Largo da Oliveira, Rua de Santa Maria, Largo do Carmo, Rua de D. Luiz e Rua de Santo Antonio.

Escola Industrial

No edificio da nossa Escola Industrial, reuniram-se hontem á noite alguns dos antigos e mais distinctos alumnos d'aquelle estabelecimento d'ensino para tomarem conhecimento de disposições regulamentares, relativas ao funcionamento dos diversos serviços escolares, bibliotheca, laboratorio chimico, gabinete de physica e outros que lhes interessam.

Estiveram presentes n'esta reunião o director e professores da escola, que prestaram todas as informacões desejadas, sendo apreciadas diversas necessidades e os meios de as remediar.

No proximo domingo pelas 6 horas da tarde haverá nova reunião.

Dr. Manoel Pereira Caldas

De regresso de Lisboa, onde foi de visita a seus ex.ºs sogros, acha-se em Vizella, o sr. dr. Manoel Pereira Caldas, o qual acaba de estabelecer ali um posto medico.

Associação de classe dos operarios metallurgicos e artes correlativas

Os operarios metallurgicos e artes correlativas, d'esta cidade reunidos em assemblea geral do dia 28 do mez passado, resolveram fundar uma associação de classe, cuja commissão installadora é composta dos seguintes srs:

- Presidente—João Ferreira.
- 1.º secretario—José Joaquim da Silva.
- 2.º secretario—Francisco José d'Aratijo.
- Thesoureiro—Luiz Gonçalves Coelho.
- Vogaes—Antonio d'Oliveira Guimarães, Antonio Joaquim Gomes e Antonio Dias de Castro.

Enfermo

Tem passado bastante enfermo o sr. dr. Gaspar Leão, da casa das Portellas (Vizella).

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Club João de Deus

Um grupo d'academicos fundou sob aquella denominação uma associação de instrucção e recreio.

Consortio

Bizem-nos de Villa Real, que no dia 27 do mez passado, se realizou ali o enlace da exc.ª sr.ª D. Felician Meyrelles, com o sr. Joaquim Botelho de Lucena, official d'engenharia.

Aos sympathicos noivos uma interminavel lua de mel.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitre)	850
Centeo	680
Milho alvo	700
Milho branco	780
" amarello	760
Painço	620
Feijão vermelho	1100
" branco	1200
" amarello	900
" rajado	850
" fradinho	820
Batatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	050

Roubo

Na noite passada, pela uma hora da noite aproximadamente os larapios, aproveitando a ausencia do sr. José Fernandes, coronheiro d'infanteria 20 e proprietario d'uma taberna situada

no largo do Carmo, subtrahiram a este por meio de arrastamento, a quantia de 50 a 60000 réis em dinheiro, um alfinete d'ouro e um relógio de prata.

Ha dias se commetteu, n'esta mesma casa um outro roubo, de que foi victima um dos pupilos, visto que esta casa é habitada por mais de que uma familia.

O "Vimaranense,"

Acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

A' CARIDADE PUBLICA

Recommendamos á caridade publica a infeliz Cecilia Maria, viuva, da rua de Santa Cruz, n.º 46, a qual se encontra entredada e na mais extrema miseria.

Dos corações bondosos apelamos para soccorrem esta infeliz.

Carnaval e Paschoa

"Diario de Noticias Illustrado,"

O acolhimento cada vez mais lisonjeiro que tem sido dispensado aos numeros illustrados do nosso illustre e presadissimo collega lisbonense o *Diario de Noticias*, anima a empeza d'este jornal a publicar proximo dois outros luxuosissimos numeros, um consagrado ao Carnaval e outro á commemoração da Paschoa.

O numero do Carnaval

Será uma completa novidade, que certamente causará sensação, quer pela sua collaboração litteraria confiada a alguns dos nossos prosadores e poetas mais conhecidas pelo seu humorismo, quer pelo seu humorismo, quer pela sua seccção artistica, collaborada pelos nossos melhores caricaturistas—entre os quaes bastará citar o grande nome de Raphael Bordallo, que tomou sobre si a parte mais ffeil e melindrosa da illustração d'esse numero verdadeiramente excepcional.

O numero da Paschoa

A semelhança do *Diario de Noticias Illustrado* da Paschoa do anno passado, cuja edição rapidamente se esgotou, o numero que na Paschoa d'este publicaremos será uma primorosa obra d'arte religiosa, opulenta por numerosas e finissimas illustrações adequadas ao assumpto.

AUX SOURDS

Une dame riche, qui a été guérie de sa surdité et de bourdonnements d'oreille

par les Tympanons artificiels de L'Institut Nicholson, a remis à cet institut la somme de 25.000 frs. afin que toutes les personnes sourdes qui n'ont pas les moyens de se procurer les Tympanons puissent les avoir gratuitement. S'adresser à L'Institut, «Lonegoti» unnersbury, dans, Londres, W.

SOLLICITADORES

Eis os nomes d'alguns sollicitadores desta cidade:

- Manoel Dionizio—Rua de Santo Antonio.
- Antonio José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.
- Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul—Rua de Santo Antonio.
- Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Thiago.
- Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.
- Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

LIVROS UTEIS

Livros uteis

- Archivo dos louvados, 400 reis.
- Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis.
- Codigo do Processo Commercial, 160 reis.
- Codigo Commercial, 250 reis.
- Codigo de Justiça Militar, 200 reis.
- Codigo Penal, 300 reis.
- Codigo Administrativo, 200 reis.
- Codigo de Fallencias, 200 reis.
- Codigo dos proprietarios, 200 reis.
- Etucidario dos parochos, 400 reis.
- Diplomas Legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1895, 250 reis.
- Etucidario dos Juizes de Paz e seus escrivaes, 200 reis.
- Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 reis.
- Lei Eleitoral, 150 reis.
- Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo», 400 reis.
- Lei do Sello (alphabetada), 150 reis.
- Regulamento dos Sollicitadores Judiciaes, 200 reis.
- Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão, 160 reis.
- Regulamento da Contribuição Predial, 400 reis.
- Regulamento da Contribuição de Banda e Sumptuaria, 400 reis.
- Regulamento do Imposto do Sello, 200 reis.
- Lei de imprensa, 100 reis.
- Lei e regulamento dos servicos medico-legaes, 150 reis.
- Peculio de notas uteis aos Escrivaes de Direito, 400 reis.
- Manual do Senhorio, seguido de carta de lei de 21 de maio de 1806, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis.
- Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1890-1895, e synopse da Legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 reis.
- Manual do Vereador, 400 reis.
- Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.
- Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.

- Regulamento da Decima de Juros, 120 reis.
- Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 reis.
- Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 300 reis.
- Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 reis.
- Regulamento do Ensino Primario, 300 reis.
- Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.
- Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.
- Regulamento da Caixa Geral dos Depósitos, 200 reis.
- Regulamento da Associação de Socorros Mutuos e do processo perante os tribunaes arbitraes, 100 reis.
- Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 160 reis.
- Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 reis.
- Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 reis.
- Regulamento do Registo Predial, 200.
- Tabela de Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200 reis.
- Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 rais.
- Ultimas Leis, sobre D legados do Procurador Regio, Sollicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.

«Gazeta de Lisboa», periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «Diario do Governo» e sumula dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 3 mezes, 600 reis.

«Domingo Illustrado», (archivo de historia patria). Contém a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo; por volume 800 reis.

Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897, 25000 reis.

Padidos á Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 133, 2.º—Lisboa.

Correspondentes n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas, (Campo do Toural), e Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, (Rua da Rainha, 23 e 27).

LIVROS UTEIS

ANNUNCIOS

Kiosque

Vende-se ou aluga-se o que está junto ao largo do quartel. Falla-se na Senhora da Guia, n.º 4.

(1712)

Rua da Rainha, n.º 62—Guimarães

Photographia Porto

(STICCISSORA DA AN LIGA PHOTOGRAPHICA CARDOSO)

N'ESTE atelier, montado nas precizas condições e sob a direcção do photographo Manoel Ferreira Porto, executam-se com p. feição e pelos processos mais modernamente conhecidos retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e panoramas, quer dentro ou fora do atelier, e haem assim em photominiatura, photostipia, seda, porcellana, papel estão, Eastman, e a mesa de prata.

Preços commodos, esmero e rapidez. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Vista photographica conservam-se os clichés

Casimiro Esteves Mendes

ENCARTADO E LICENCIATILIOS O

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elva, Mattosinhos, Guimarães, Estremoz, Obidos e Setúbal), procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quesequer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunaes, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

Rua da Magdalena, (ao largo do Caldas), 163 1.º—Lisboa

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. L. d'ria-o Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNEY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modeo preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas do Lisboa e Porto

ARNALDO PEREIRA

"Lagrimas d'alma,

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do "Occidente,"

LISBOA

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francês, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas mensaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adeantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 3 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2300 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do "Occidente"—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

"Os Aventureiros do Crime,"

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Biblioteca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha o"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA. 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 1 1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

É a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 420 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libraria Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

—(*)—

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

—(©)—

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na lithographia do Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.